

(aprendendo)

Direitos Humanos com Boletins do Fórum Intersindical

[Boletim Informativo nº 03, novembro 2015, Perfil Sindical]

Não fui apenas uma voz - Dor Luta Conquista

por **Edna Maria do Sacramento**

(sindicalista do SinttelRio – integrante do Concest)

Nova doença das telefonistas da TELERJ, no setor de auxílio à lista (102). Em 1980 começaram a entrar novas tecnologias, os terminais de vídeo e com eles também as novas doenças, as lesões por esforços repetitivos (tendinites, tenossinovites...).

Foi quando as telefonistas começaram a reclamar de "pulso aberto", por ignorarem o que acontecia. Em 1988, Edna entrou para a CIPA pensando que poderia ter respostas para entender o que estava levando as telefonistas a serem afastadas com



fortes dores e inchaço nas mãos. Em 1990, Edna entrou para o sindicato como diretora de base e, por ironia, também ficou doente. *“Comecei a via-crúcis para provar que a dor sentida e suas sequelas eram originadas pelas formas e condições do trabalho. O tempo que fiquei licenciada usei para entender e organizar essa luta e também fiz curso de Técnico em Segurança no Trabalho.”* Foram vários atos na porta da empresa. No dia em que Edna e companheiras protestavam contra a escolha da telefonista do ano e por melhores condições de trabalho e saúde, o então presidente da TELERJ Eduardo Cunha deu 30 dias de suspensão para as 5 telefonistas que apareceram na foto do jornal do sindicato. A pedido do SINTTEL, a Deputada Cidinha

Campos, negociou a retirada da punição. A partir daí, Edna procurou o Sindicato dos Médicos, sob a liderança do Luiz Tenório, e o Sindicato dos Bancários com Almir Aguiar e a diretora de saúde Adriana, em quem o SINTTEL encontrou apoio e grandes parceiros. A luta apenas começava. Edna representou o sindicato no DIESAT, no INST da CUT, no CONSEST e na CIST.

Participou com os sindicatos dos radialistas e jornalistas na Câmara Técnica de Comunicação do CONSEST. Em parceria com a Fundacentro, a UERJ e os sindicatos dos bancários e processamento de dados produziram cartilha sobre LER/DORT.

Edna participou do mandato dos Deputados Carlos Minc e Lúcia Souto na Comissão Intersindical e Acadêmica que elaborou o projeto de lei sancionado por Marcelo Alencar. Foram vários atos de “Cumpra-se” na porta da empresa, seminários, conferências de saúde. Em 23 de abril de 1993, audiência pública com a TELERJ, Embratel, INSS e SINTTEL buscava dar respaldo à luta para que as telefonistas fossem amparadas pela NR 17, que era específica para os trabalhadores de processamento de dados. Apesar do Presidente da TELERJ dizer na grande imprensa que a doença era ocasional e não ocupacional, foram obtidas algumas vitórias como a pausa de dez minutos a cada 50 trabalhos e reconhecimento pelo INSS como doença do trabalho. Com base na lei estadual, o Programa de Saúde do Trabalhador, da SES/RJ, exigiu o cumprimento da NR17 e o setor foi transferido para a Bahia. Com as privatizações, as telefonistas foram extintas surgindo os operadores de telemarketing. Edna hoje é Diretora de Saúde e Condições de Trabalho do SINTTEL-RIO - Sindicato dos Trabalhadores em Empresas de Telecomunicações do Rio de Janeiro. Em 2006, Edna recebeu Moção de Aplauso e Louvor da Assembleia Legislativa/RJ. *Coragem e determinação são as marcas de Edna Maria do Sacramento, telefonista de profissão, sindicalista por convicção, liderança comunitária por compromisso com as boas causas. Uma batalhadora que transformou sua luta pessoal em conquista para toda uma categoria. Foi graças a sua perseverança que o Rio de Janeiro foi um dos primeiros estados a reconhecer as Lesões por Esforços Repetitivos (LER) como doença relacionada ao trabalho. Incansável, ela permanece atuante em defesa da melhoria das condições no ambiente de trabalho.*

Edna é hoje uma referência nacional na luta pela saúde e segurança do trabalhador.

*Por tudo isso, é com muita honra que concedemos a EDNA MARIA DO SACRAMENTO a presente
MOÇÃO DE APLAUSO E LOUVOR, certos de que esta é uma justíssima homenagem a esta brava mulher!*

■ ■ ■

OBS. Os textos expressam a opinião de seus autores, não necessariamente coincidente com a dos coordenadores do Blog e dos participantes do Fórum Intersindical. A cada reunião ordinária, os textos da Coluna Opinião do mês são debatidos, suscitando divergências e provocando reflexões, na perspectiva de uma arena democrática, criativa e coletiva de encontros de ideias em prol da saúde dos trabalhadores.